

COMEMORAR A VIDA E PROMOVER O CUIDADO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA SINGULAR

Ingrid Magali Pimentel Barleta¹ e Márcia de Assunção Ferreira²

Este trabalho traz o relato de uma experiência de cuidado ocorrida em uma unidade de Clínica médica de um hospital público, situado em Belém, estado do Pará.

O foco está centrado na necessária interação entre membros da equipe de enfermagem, o cliente e seus familiares, na promoção do cuidado humano.

Para análise da situação, objeto deste relato, serão aplicados princípios orientadores para se pensar/fazer a arte de cuidar.¹ Tais princípios aludem a: *“O enfermeiro aprende a cuidar cuidando”*; *“A prática de cuidar, na assistência à saúde, em qualquer instituição ou no domicílio, é demarcada pelos cuidados de enfermagem”*, e *“As necessidades dos clientes é que determinam os cuidados de enfermagem de que carecem”*.

Amparadas nestes princípios, analisa-se o seguinte caso: cliente idosa internada na clínica de cardiologia há trinta dias, mantendo bom estado geral. Aniversariou durante a internação, completando 100 anos de vida. Por volta do final do plantão, uma das filhas da cliente abordou a enfermeira, solicitando-lhe ajuda no sentido de liberar a entrada de alguns familiares, que já se encontravam na recepção do hospital para cumprimentá-la. A mesma foi informada sobre o regulamento da instituição, que não permitia o acesso de tantos familiares ao mesmo tempo, principalmente, fora do horário de visitas. E, ainda, devido a idosa estar internada em uma enfermaria com 20 leitos, tantas pessoas presentes no recinto poderiam incomodar os outros clientes. No entanto, alguns acompanhantes de clientes hospitalizados, que se encontravam na enfermaria, manifestaram-se favoráveis e apoiaram a realização da comemoração, pois entendiam ser aquele momento muito importante para a cliente e seus familiares.

Em suas falas, verbalizaram ser o aniversário daquela senhora, repleto de significados como, ato de conforto a ela, solidariedade, respeito e alegria. Ainda mais, pela cliente se encontrar em um momento tão delicado de sua vida. Nesse momento, a reflexão foi a de que aquela cliente necessitava de cuidados técnicos de enfermagem, mas também de cuidados expressivos, sendo a presença de seus familiares a materialização destes.

¹ Professora Assistente do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará. Doutoranda em Enfermagem do DINTER UEPA/EEAN/UFRJ. E-mail: imbarleta@yahoo.com.br

² Professora Titular do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery-UFRJ. Pesquisadora do CNPq. Orientadora da pesquisa.

Ressalta-se, ainda, que a presença de tantos familiares era algo inusitado e pouco freqüente. Em face disso, a enfermeira tomou providências no sentido de organizar o evento; a cliente foi levada em cadeira de rodas, para uma sala no interior da enfermaria, onde recebeu cerca de quarenta pessoas, entre filhos, netos, irmãos e sobrinhos. Foi servida uma torta grande com refrigerantes, acompanhado de um alegre momento de parabéns.

Todos os momentos foram registrados em fotografias, havendo muitos beijos, abraços, com alegria e satisfação de todos os presentes.

Encerrado o evento, que teve duração aproximada de 50 minutos, foram distribuídos brindes para todas as pessoas que estavam presentes e o convite de u' a missa em ação de graças à idosa, a ser realizada no mesmo dia em uma igreja fora do hospital.

Os familiares e os profissionais da área de saúde participantes da festa agradeceram a oportunidade daquela celebração, por terem o privilégio de compartilhar de um momento de vida tão especial daquela idosa.

Ao se analisar este caso, levantam-se os seguintes aspectos - O discurso sobre a norma, neste caso a da visita, é uma das primeiras atitudes a se lançar mão quando se necessita justificar para não se reverter a ordem prescrita do cuidado.

Muitas vezes, tal discurso vem à tona sem que a enfermeira reflita sobre sua adequação às situações questionadas.

Torna-se mais simples respeitar o modelo organizacional aplicado nas instituições hospitalares do que buscar alternativas viáveis ao atendimento das especificidades do cuidado à clientela. A enfermeira, supostamente, falou em nome da clientela, protegendo-se na premissa de que a ela cabe cuidar do conforto de todos. No entanto, a mesma inferiu uma norma básica do papel de porta-voz do coletivo que é o de consultar aqueles que ela representa, no caso, os outros clientes e seus familiares. E foi exatamente aí que residiu toda a base para a transgressão da norma da visita. Os familiares dos clientes fizeram o exercício apregoado nas discussões teóricas sobre o cuidado humanizado - *colocaram-se no lugar do outro e uniram-se em prol da reivindicação daquela família; viver alguns momentos ao lado e de seu ente querido, em uma data tão especial* - .

O encontro de comemoração, a festa, caracterizou-se como um genuíno encontro de cuidado humano, no qual se pode identificar a materialização das intenções de se “promover a vida”, em integração com outros personagens da enfermagem; clientes, familiares e profissionais de saúde.

O princípio de que são as necessidades da clientela que determinam os cuidados de enfermagem de que carecem,¹ pôde ser vivido e experimentado nesta situação, pois naquele momento, a necessidade do encontro e de festejar a vida era o que importava àquela família. Festejo este utilizado como veículo canalizador do Amor pela idosa.

O enfermeiro aprende a cuidar cuidando e, nesse sentido, a experiência de que a norma é para ser respeitada, mas o cuidado não pode ser negligenciado em detrimento da mesma, servindo como ambiente

de aprendizagem significativa e de cenário de aplicação viva de um dos preceitos da humanização do cuidado. É o respeito pelo protagonismo dos sujeitos nas situações de cuidado dos quais necessitam.

A prática da enfermagem é demarcada pelos cuidados, porém, não se pode deixar de se ter em conta que o cuidado pode ser material, quando se expressa em um procedimento técnico, mas também imaterial, quando sua expressão se dá no campo interativo.²⁻³

Conclui-se, portanto, que é no exercício cotidiano da prática junto aos clientes e seus familiares que o enfermeiro aprende a interagir e a praticar o cuidado humano, no que pese seus princípios de respeito mútuo e solidariedade, dando-lhe voz e sabendo ouvi-los, dialogando e revisando suas ações e decisões, fazendo da arte de cuidar uma prática viva.

REFERÊNCIAS

1. Carvalho V. Cuidando, Pesquisando e Ensinando: acerca de significados e implicações da prática da enfermagem. *Rev Latino-am Enferm.* 2004 Set-Out; 12 (5):806-15.
2. Mendes PW, Castro ES, Ferreira MA. As vertentes do cuidado de enfermagem. *Esc Anna Nery Rev de Enferm.* 2003 Mai-Ago; 7(2):239-46.
3. Castro ES, Mendes PW, Ferreira MA. A interação no cuidado: uma questão na enfermagem fundamental. *Esc Anna Nery Rev Enferm.* 2005 Jan-Abr; 9(1):39-45.